

Um estudo sobre a evidenciação da responsabilidade social corporativa na construção civil

(A study on the disclosure of corporate social responsibility in construction)

Gabriela C. Mendes¹; Lilian L. Moreira²; Angelo Antonio Davis O. N. Rodrigues³

¹Centro Universitário UNIFAFIBE
gabriellarhcp@yahoo.com.br

²Centro Universitário UNIFAFIBE
lilianlmoreira@yahoo.com.br

³Centro Universitário UNIFAFIBE
angelodavis@gmail.com

Abstract. *The aim of this study was to observe the disclosure practices of Corporate Social Responsibility (CSR) in the construction industry and for this we selected the five largest companies in the sector that are listed on the stock exchange in Brazil. The information gathered shows that the practices highlighted by these organizations are related to the formation of its manpower and environmental awareness of employees and not the improvement of its operations or to mitigate its impact on the environment. Our results indicate that for this sector there is a need of improved practices and also studied the improvement in the provision of information society.*

Keywords. *Corporate Social Responsibility. Disclosure. Construction*

Resumo. O objetivo dessa pesquisa foi observar a evidenciação das práticas de Responsabilidade Social Corporativa (RSC) no setor de construção civil e para isso foram selecionadas as cinco maiores empresas desse setor que estão listadas na bolsa de valores no Brasil. As informações recolhidas demonstram que as práticas evidenciadas por essas organizações estão relacionadas à formação da sua mão-de-obra e a conscientização ambiental dos seus colaboradores e não a melhora de suas atividades operacionais ou a mitigação do seu impacto no ambiente. Os resultados desta pesquisa apontam que para esse setor existe a necessidade da melhora das práticas estudadas e também da melhora na prestação de informação a sociedade.

Palavras-chave. Responsabilidade social corporativa. Evidenciação. Construção civil.

1 Introdução

Devido ao forte aumento da complexidade dos negócios, principalmente pelo fato da globalização e das constantes inovações tecnológicas, as empresas nacionais são impostas a praticarem uma nova maneira de realizar suas transações (ASHLEY, 2002).

Estas empresas vêm na responsabilidade social, uma nova oportunidade para aumentarem o lucro e potencializarem seu desenvolvimento por meio de práticas que gerem melhorias para a comunidade na qual ela está inserida e/ou para o meio ambiente (ASHLEY, 2002).

A empresa socialmente responsável é aquela capaz de ouvir os interesses dos diferentes setores (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e consegue integrá-los ao planejamento e estratégia de suas atividades, buscando atender as demandas de todos (INSTITUTO ETHOS, 2011).

No setor da construção civil, várias atitudes podem ser colocadas em prática quando o tema é responsabilidade social e/ou desenvolvimento sustentável. Uma delas é a reciclagem de resíduos pela indústria da construção civil, auxiliando na redução de custos e conseqüentemente amenizando o impacto ambiental ocasionado (PINTO, 1999).

O mesmo autor aborda que, a reciclagem de resíduos, assim como qualquer outra atividade do ser humano, também pode causar sérios danos ambientais e as variáveis como o tipo de resíduo e a tecnologia utilizada podem fazer com que o processo de reciclagem seja de maior impacto do que o próprio resíduo era antes de ser reciclado.

Dentro dessa ótica, objetivou-se com esse estudo descrever quais as práticas adotadas e evidenciadas de responsabilidade social nas empresas de construção civil no Brasil.

Diante os apontamentos: **quais as práticas de responsabilidade social que as empresas de construção civil estão divulgando em seus relatórios anuais?**

A importância deste estudo é demonstrar, através de estudo de casos, quais as práticas de responsabilidade social que as empresas de construção civil devem ter para se destacar no mercado.

Para a continuação do trabalho, inicialmente foi apresentado o tema de responsabilidade social corporativa e logo em seguida, realizou-se uma revisão teórica sobre as empresas de construção de civil. A partir de então foi analisada a relação do setor da construção civil com a responsabilidade social. Por fim, foram escolhidas cinco empresas participantes na Bolsa de Valores, analisando seus desempenhos e as práticas adotadas por essas, seguida da conclusão e das referências.

2 Objetivos da empresa

A responsabilidade social corporativa se tornou uma peça fundamental para as organizações que desejam se tornarem sustentáveis. Atualmente, os conceitos mais utilizados que direcionam estas empresas a atingirem gestões socialmente responsáveis são a ética e transparência com todos os públicos envolvidos com a empresa, para maior desenvolvimento do negócio e da sociedade; preservando sempre os recursos humanos e do meio ambiente, visando às gerações futuras (UNIETHOS, 2011).

Analisando o impacto gerado pelas práticas na construção civil e as conseqüências causadas ao seu meio, despertou-se o interesse de conhecer melhor a realidade dessas empresas, principalmente em relação ao que é exposto em suas demonstrações financeiras.

A responsabilidade social de uma organização deve considerar todas as práticas e relacionamentos que são criados entre as partes interessadas vinculadas à empresa (*stakeholders*) e o ambiente na qual pertence. Estas partes interessadas ou *shareholders* são grupos de dentro ou de fora da organização que possuem interesse no desempenho da mesma (DAFT, 1999; RODRIGUES, 2011).

Para Freeman e Mcvea (2000), o termo *stakeholder* teve sua primeira aparição no campo administrativo em um memorando interno do Instituto de Pesquisa de *Stanford* em 1963.

Segundo os autores, a idéia inicial era nomear todos os grupos essenciais para uma empresa, ou seja, acionistas, empregados, clientes, fornecedores, credores e a sociedade.

O termo mais utilizado atualmente foi definido Freeman (1984), que determinou qualquer grupo ou indivíduo que compromete ou é comprometido pelo processo de busca dos objetivos da empresa.

A teoria dos *stakeholders* tem se desenvolvido em quatro etapas distintas da pesquisa da gestão de empresas nos últimos vinte anos. Freeman e Mcvea (2000) as identificam como: planejamento corporativo, teoria de sistemas, responsabilidade social corporativa e teoria organizacional.

Na etapa do planejamento estratégico fica definido que as estratégias de sucesso são as que compõem os interesses de todos *stakeholders*, ao contrário de aumentar a posição de um único grupo perante os demais. Já na etapa da teoria de sistemas e teoria organizacional, fixa-se a idéia de que as organizações são sistemas abertos que se interagem com várias partes externas a eles, fazendo com que seja criadas estratégias coletivas para a otimização de todo o sistema.

Por fim, a etapa da responsabilidade social corporativa não pode ser definida como um grupo teórico formalizado, e sim uma série de abordagens de casos empresariais e de testes empíricos que almejam enfatizar e demonstrar o quanto é importante construir relacionamentos fortes e de confiança, com todos os grupos externos à empresa (FREEMAN; McVEA, 2000).

2.1 Responsabilidade Social Corporativa

Para Maia (2007), a Responsabilidade Social é um tema muito recente, sendo assim, não se consolidou em um significado de aceitação universal. Pode-se afirmar que este termo ainda está em fase construtiva.

Segundo Chiavenato (1999), a RSC é o conjunto de obrigações que uma organização assume por meio de ações que protegem e melhoram o bem-estar da sociedade à medida que procura atingir seu próprio interesse. Relaciona-se ao grau de eficiência e eficácia que uma organização apresenta no alcance de suas responsabilidades sociais.

Já Garay (2001), diz que a responsabilidade social pode ser definida como a opção dos empresários, decidida de forma consciente, de investir estrategicamente no campo social, se tornando a continuação do papel empresarial, além de seus objetivos econômicos.

No Brasil, foi a partir da década de 60 que as empresas começaram a discutir formas de atuar com responsabilidade social e posteriormente divulgá-las e atualmente já existe uma maneira de divulgação destas informações, que se dá através do Balanço Social (FROES; NETO, 1999).

Em pesquisa, Carneiro (1994) evidencia que o balanço social surgiu para demonstrar as informações demandadas pelos usuários da Contabilidade no aspecto social. É um instrumento de medida que faz com que a situação da empresa seja verificada também no campo social, além de avaliar as situações obtidas entre o resultado da empresa e a sociedade.

No Balanço Social são apresentadas informações sobre evolução do emprego, relações profissionais, formação profissional, condições de higiene e segurança no trabalho, treinamentos, condições de alojamento e transportes dos funcionários da empresa, além de proteção ao meio ambiente e a utilização da riqueza da empresa (TINOCO, 2001).

Sendo assim, fica claro que a empresa não visa apenas aspectos econômicos, ela também trata a realidade humana e se resume apenas em estoques e em seus lucros, sendo também envolvida pelo lado humano que é o verdadeiro gerador de divisas (GONÇALVES, 1980).

2.2 Construção civil

O setor da construção civil no ano de 2010 superou a previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) setorial estimada pelo próprio setor. A indústria da construção civil obteve a marca de 11% de crescimento em relação a 2009, segundo informações divulgadas pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo (SindusCon-SP, 2011).

Este crescimento se deve ao fato principalmente pela expansão do crédito e dos investimentos em infra-estrutura, com isso, o desempenho do segmento obteve recorde e impulsionou a geração de empregos no setor. O SindusCon-SP estima que cerca de 350 mil empregos formais sejam gerados no setor até o final do ano de 2011.

Com o crescimento no setor das construções, automaticamente a quantidade de resíduos aumenta, demandando um manejo adequado perante o meio ambiente, criando alternativas para reduzir, reutilizar e reciclar estes resíduos. A reciclagem destes resíduos se tornou muito importante, pois a economia de matéria-prima compõe o principal fator de economia, seguida da economia de energia elétrica (CALDERONI, 2003).

Segundo o mesmo autor, do ponto de vista social, a tecnologia de reciclagem é vista como uma das grandes alternativas para a geração de emprego e renda. Além de economizar matéria-prima e energia na produção de novos agregados, a reutilização e a reciclagem da construção e demolição fazem com que novas oportunidades de emprego sejam geradas para uma parcela da população.

2.3 Relação do setor da construção civil com a responsabilidade social

Em meados de maio deste ano, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) divulgou os resultados da pesquisa sobre o panorama da atuação social no setor de construção civil, realizada pelo Instituto FSB Pesquisa, onde foi identificado que, 81% das 202 empresas pesquisadas em doze metrópoles brasileiras já se informaram sobre o conceito Responsabilidade Social nas Empresas (RSE), mas somente 58% destas empresas realizam algum tipo de trabalho no setor (CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 2011).

Segundo a diretora do Instituto FSB Pesquisa, Rachel Mello, há três grupos de práticas de RSE: o primeiro é onde se enquadram 40% das empresas que desempenham ações pontuais esporadicamente, ou seja, vez ou outra realizam alguma coisa para seus colaboradores e pessoas próximas; o segundo grupo é onde 36% de empresas realizam ações

regulares na prática do dia-a-dia da empresa, mas não como parte principal do negócio; e o terceiro e último grupo é onde apenas 24% de empresas fazem ações planejadas, com um ou mais indivíduos dedicados a preparar este trabalho (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2011).

Estes dados sugerem que ainda há muito espaço para crescer; segundo Rachel Mello, muitas organizações precisam entender que o conceito de RSE é benéfico tanto para os funcionários, como para o negócio em si da empresa, sem contar com o crescimento da marca perante seus consumidores (FOLHA DE PERNAMBUCO, 2011).

Segundo a mesma pesquisa, uma das principais barreiras enfrentadas pelas empresas para desenvolver estas ações sociais é a falta de recursos financeiros, seguida da falta de informação e parte das empresas dizem não terem focos em projetos de ações socioambientais.

3 Metodologia

Em menção à classificação da pesquisa, esse estudo é qualitativo e possui caráter de estudo de caso. Segundo Beuren (2003), a utilização do método qualitativo é um comum na Contabilidade, pois ela é uma ciência social, nem sempre ela traz exatidão, mesmo lidando a todo o momento com números.

A técnica de pesquisa foi um estudo multi-casos com empresas do setor. Gil (1999¹, Apud, Beuren, 2003) considera o estudo de caso como um estudo intenso e exaustivo de um ou poucos objetos, que permite obter conhecimentos amplos e detalhados do mesmo; já o estudo multicaso para Triviños² (1987, Apud, Beuren, 2003) se diferencia do estudo comparativo de caso, pois proporciona ao pesquisador a possibilidade de estudar duas ou mais organizações, sem a necessidade de obter objetivos de origem comparativa.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi à análise dos relatórios anuais e para aprofundar o estudo foram escolhidas as cinco empresas de maior ativo, pois quanto maior o ativo, maior o seu possível impacto à sociedade.

Tabela 01 – Lista de empresas de construção civil na BM&F - BOVESPA

Empresas	Ativo total (Reais Mil)
Sergen Serviços Gerais de Engenharia S.A.	234.427.923,00
Cimob Participações S.A.	19.893.893,00
PDG Realty S.A. Empreendimentos e Participações	15.386.410,00
Cyrela Brazil Realty S.A. Emp. e Participações	12.042.561,00
Gafisa S.A.	9.549.554,00
Brookfield Incorporações S.A.	7.435.973,00
MRV Engenharia e Participações S.A.	6.791.338,00

¹ GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999

² TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

Rossi Residencial S.A.	5.697.116,00
Even Const. e Incorporadora S.A.	3.218.235,00
Tecnisa S.A.	3.135.070,00
Camargo Correa Desenv. Imobiliário S.A.	2.561.397,00
Viver Incorporadora e Const. S.A.	2.524.188,00
Brookfield São Paulo Empre. Imob.	2.220.434,00
Rodobens Negócios Imobiliários S.A.	2.171.424,00
JHSF Participações S.A.	2.146.714,00
Helbor Empreendimentos S.A.	2.099.216,00
Trisul S.A.	1.799.696,00
Direcional Engenharia S.A.	1.679.542,00
EZ TEC Empr. E Participações	1.381.471,00
João Fortes Engenharia S.A.	1.204.674,00
CR2 Empr. Imobiliários S.A.	814.146,00
Constr. Adolpho Lindenberg S.A.	12.415,00

Fonte: Tabela elaborada pelos autores com base nos dados da Bolsa.

Considerando-se que a BM&F dispõe de vinte e duas (22) empresas do setor de construção civis listadas e com ações à negociação, procuramos realizar estudo de caso nas cinco empresas de maior ativo total consolidado, baseado no ano de 2010.

4 Análise dos conteúdos

Das cinco empresas que foram estudadas foi possível observar que a Sergen Serviços Gerais de Engenharia S.A., a PDG Realty S.A. Empreendimentos e Participações, a Cyrela Brazil Realty S.A. Emp. e Participações, e a Gafisa S.A. adotam medidas de responsabilidade social; apenas a Cimob Participações S/A atualmente não registra práticas de RSC ou não as evidencia em seus relatórios.

Em relação à bolsa foi constatado que a empresa Cyrela Brazil Realty S.A Emp. e Participações estão inclusas na lista de empresas que investem em sustentabilidade, enquanto as outras não.

A Sergen foi criada no município do Rio de Janeiro/RJ no ano de 1966; porém sua primeira obra foi realizada em Brasília, com a construção de dois abrigos de passageiros no Eixo Rodoviário Sul. A empresa possui capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores desde o ano de 1976 (SERGEN, 2011).

Ao longo destes quarenta e cinco anos, a empresa se firmou no setor de construção civil, principalmente pela qualidade dos serviços e cumprimento dos prazos fixados a seus clientes (SERGEN, 2011).

Em 1978, a empresa decidiu investir em capital humano, onde através do Plano de Auxílio Estudo, os funcionários começaram a ter aulas em seus canteiros de obras e ajuda de custo nos cursos técnicos e universitários e em 1989, a Sergen decidiu fornecer o Plano Auxílio Saúde, onde os funcionários possuem livre escolha de médicos (SERGEN, 2011).

Com estas ações a empresa ganha cada vez mais em qualidade das obras por ela realizadas; além de várias certificações e prêmios, como: Prêmio Seconci-Rio de Promoção da Saúde no Canteiro de Obras (em 1998 a Sergen atingiu excelência no atendimento a saúde dos funcionários no canteiro de obras); Prêmio Desempenho Rio de Janeiro (prêmio de maior e melhor construtora no setor de edificações em 1996 e 2000, concedido pelo IMIC – Instituto Miguel Calmon de Estudos Sociais e Econômicos); Prêmio Cruz Verde de Segurança na Construção Civil, obtido em 1989/1990/1997/1998/1999/2000, instituído pela Sinduscon-Rio, prêmio por obter maior média de frequência inferior a média da construção civil do Rio de Janeiro (SERGEN, 2011).

A PGD surgiu em 2003 com foco no ramo imobiliário em um banco de investimentos e três anos mais tarde passou a ser uma unidade de negócios independente. A partir de 2007, devido à abertura de capital e o forte crescimento do mercado imobiliário no país, a PDG realizou três aquisições: a empresa Goldfarb, uma das maiores incorporadoras e construtoras focadas no segmento econômico do Brasil, a CHL, uma das construtoras e incorporadoras mais respeitadas do Rio de Janeiro, e em 2010 a AGRE, com capilaridade expressiva e forte presença em São Paulo e nas regiões Norte e Nordeste do país, atuando em 17 estados, e no Distrito Federal, em mais de 100 cidades (PDG, 2011).

Em relação ao meio ambiente, a Goldfarb, empresa do grupo, conta com um projeto, o “Planet Life”, que está relacionado com sustentabilidade. Este projeto dispõe de treinamento para os funcionários e colaboradores, no sentido de economia e reciclagem de materiais de escritório, além da adoção de algumas medidas, como coleta seletiva de lixo e captação de água da chuva para utilização em áreas comuns e plantas (PDG, 2011).

A Cyrela foi constituída oficialmente em 1962 e em 1994, a partir de *joint venture* com a empresa argentina IRSA, constituiu a *Brazil Realty*. Em 2000, realizou parceria com a RJZ Engenharia, no Rio de Janeiro. Em 2005, após reestruturação societária, passou a ser denominada *Cyrela Brazil Realty S.A. Emp. e Participações*. Logo adquiriu outros *joint ventures*, crescendo a cada dia. Atua em 67 cidades de 16 estados brasileiros e no Distrito Federal (CYRELA, 2011).

A respeito de responsabilidade social, nota-se que a empresa tem forte contribuição, contando com quatro projetos de incentivo à educação e capacitação profissional, além de gestão de resíduos e sustentabilidade. Seus projetos em relação às pessoas são:

- a. Construindo pessoas: este projeto iniciou-se em setembro de 2000, e seu objetivo é diminuir o analfabetismo, priorizando a conclusão do ensino fundamental dos funcionários. As aulas ocorrem na própria empresa, após o expediente;
- b. Programa aprendiz: surgiu em 2007, a partir de uma parceria com o Instituto Profissionalizante Paulista (IPP), incentiva e ajuda o jovem em seu primeiro emprego;
- c. Construindo profissionais: teve início em 2008, busca capacitar jovens para o mercado de construção civil, a partir de cursos profissionalizantes oferecidos pelo SENAI;
- d. Construindo famílias: iniciado em março de 2011, tem por objetivo aumentar a renda das famílias dos funcionários de canteiro de obra, oferecendo capacitação profissional aos seus familiares (CYRELA, 2011).

A Cyrela também conta com atividades relacionadas com a preservação do meio ambiente, como a correta destinação dos resíduos, a partir de reciclagem e reaproveitamento, e a substituição de materiais e métodos de trabalho que visam diminuir a agressão à natureza (CYRELA, 2011).

Foram adotadas algumas medidas nas áreas de seus imóveis, como a utilização de dispositivos economizadores de água e energia elétrica, coleta de pilhas e baterias usadas para a correta destinação, e acessibilidade (CYRELA, 2011).

A Cimob foi fundada em São Paulo/SP no ano de 1954, atua em todo território nacional e dedica-se ao ramo de construções de imóveis. Dentre os projetos de maiores destaques estão: Nova Ipanema e Novo Leblon no Rio de Janeiro, e Quadra dos Príncipes e Vila Felicitá em São Paulo (CIMOB, 2011).

Nota-se que há semelhanças entre as atividades relacionadas à RSC desempenhadas por essas empresas, como por exemplo: o incentivo à educação de seus funcionários e familiares, com aulas ministradas na própria empresa; reciclagem e reutilização de materiais.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo aferir, dentro do setor de construção civil, quais as práticas de responsabilidades sociais desenvolvidas por essas organizações por meio de um estudo nas cinco maiores empresas desse setor com ações em bolsa.

Assim, constatou-se que são várias as práticas de RSC adotadas por quatro empresas estudadas, já que uma delas, a Cimob Participações S/A, não apresenta nenhuma informação sobre o tema abordado. Dentre as atividades mais praticadas por essas empresas estão as direcionadas ao ser humano (funcionários e comunidade).

Estas medidas, de certa forma, além de contribuírem para a comunidade e o meio ambiente, também impulsionam o crescimento das empresas, uma vez que adotam ações de sustentabilidade e continuam a realizar suas atividades como de costume, porém economizando materiais, e aproveitando e destinando corretamente seus resíduos, os quais precisam de certa atenção, uma vez que prejudicam a paisagem urbana e podem vir a abrigar transmissores de doenças, dentre outros fatores.

Como proposta para trabalhos futuros é sugerida uma pesquisa visando descobrir quais os efeitos que as práticas de responsabilidade social corporativa desenvolvem sobre o capital humano e o seu impacto na comunidade local.

Referências

- ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BOVESPA. **Plantão de Notícias**: Cimob, 2011. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/mercados/acoes/empresas/FormConsultaDetalhePlantaoNot.asp?Data=04/07/2011&Sequencia=51>. Acesso em 01 out. 2011.
- BRITO, M. J.; SILVA, P. J. **Práticas de gestão de resíduos da construção civil: uma análise da inclusão social de carroceiros e cidadãos desempregados**. Lavras, 2006.
- CALDERONI, S. **Os bilhões perdidos no lixo**. 4. ed. São Paulo: Humanitas, 2003. 346 p.
- CÂMARA BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO, 2011. **Pesquisa inédita traz um panorama da atuação social na construção civil**, 2011. Disponível em: <http://www.cbic.org.br>. Acesso em 01 ago. 2011.
- CARNEIRO, G. A. da S. **Balanco Social: histórico, evolução e análise de algumas experiências selecionadas**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1994.

- CHIAVENATO, I. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. São Paulo: Campus, 1999.
- CIMOB. **Atividades principais**: empreendimentos e construção, 2011. Disponível em: http://www.securities.com/Public/company-profile/BR/Cimob_pt_1144530.html. Acesso em: 01 out. 2011.
- CYRELA. **Responsabilidade social**, 2011. Disponível em: <http://www.cyrela.com.br/pt-br/construtora/responsabilidade-social>. Acesso em 03 out. 2011.
- DAFT, R. L. **Administração**. Tradução. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- FOLHA DE PERNAMBUCO DIGITAL. **Responsabilidade social ainda não é prioridade da construção civil**, 2011. Disponível em: <http://www.folhape.com.br> Acesso em 03 ago. 2011.
- FREEMAN, R. E.; McVEA, J. **A stakeholder approach to strategic management**. In: HITT, M.; FREEMAN, E.; HARRISON, J. *Handbook of strategic management*. Oxford: Blackwell Publishing, 2000. p. 189-207.
- FREEMAN, R. E. **Strategic Management: A Stakeholder Approach**. Boston: Pitman, 1984.
- FROES, C.; NETO, F. P. M. **Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.
- GAFISA. **Responsabilidade social**, 2011. Disponível em: <http://www.gafisa.com.br/responsabilidade-social.aspx>. Acesso em 03 out. 2011.
- GARAY, A. B. B. S. **Ética e Responsabilidade Social**. Revista de Administração. São Paulo, 2001.
- GONÇALVES, E. L. **Balanco social da empresa na América Latina**. São Paulo: Pioneira, 1980.
- INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL. **Informações gerais sobre responsabilidade social e as ações do instituto**, 2011. Disponível em: <http://www.ethos.org.br>. Acesso em 12 jun. 2011.
- MAIA, P. L. **Introdução à Ética e Responsabilidade Social: Administração e Ciências Contábeis**. São Paulo: Leud, 2007.
- PDG. **Relações com investidores: ambiental**, 2011. Disponível em: http://ri.pdg.com.br/pdg2010/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=33977. Acesso em 03 out. 2011.
- PINTO, T. P. **Metodologia para a gestão diferenciada de resíduos sólidos da construção urbana**. São Paulo, 1999. 189p. Tese (Doutorado) – Escola Politécnica, Universidade de São Paulo. 1999.
- POZO, H. et al. **Responsabilidade social corporativa e marketing social: um estudo exploratório em empresas da baixada santista**. Patrimônio: lazer e turismo. Santos, 2008. Disponível em: www.unisantos.br/pos/revistapatrimonio. Acesso em 25 set. 2011.
- RODRIGUES, A. A. D. O. N. **O estudo do conteúdo de Governança Corporativa no ensino contábil no Brasil**. 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2011.
- SERGEN. **Sergen: 41 anos de obras públicas e privadas**, 2011. Disponível em: <http://www.aerj.com.br/arq/encarte/enc-385.pdf>. Acesso em 01 out. 2011.
- SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Construção civil cresce 11% em 2010**, 2011. Disponível em: <http://www.sindusconsp.com.br>. Acesso em 15 jul. 2011.
- STEFANO, S. R. et al. **Responsabilidade social e cidadania na construção civil: um estudo comparativo**. Unopar científica, jurídicas e empresariais, Londrina, v. 4, n. 1/2, 2003. Disponível em: <http://www.latindex.unam.mx>. Acesso em: 24 set. 2011.

TINOCO, J. E. P. **Balço social**: uma abordagem da transparência e da responsabilidade pública nas organizações. São Paulo: Atlas, 2001.

UNIETHOS. **Gestão da responsabilidade social e do desenvolvimento sustentável**, 2011. Disponível em: <http://www.uniethos.org.br>. Acesso em 08 set. 2011.